DESAFIOS PARA O PARTIDO COMUNISTA CHINÊS E AS POSSIBILIDADES DE COOPERAÇÃO BRASIL- CHINA

(SESSÃO DE ENTREVISTAS COM CONVIDADOS ESPECIAIS)

(Entrevistadores)

Isis Paris Maia
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS)
isisparismais@gmail.com

Diego Pautasso
Colégio Militar de Porto Alegre
dgpautasso@gmail.com

Eduardo von Dentz
Departamento de Geografia
Universidade Federal do Ceará (UFC)
eduardovondentz@hotmail.com

Lisandra Pereira Lamoso
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
lisandralamoso@ufgd.edu.br

Este ano, Brasil e China comemoram 50 anos de relações diplomáticas. Para refletir sobre essa parceria ,que tem se tornado mais complexa e estratégica, o presente dossiê entrevistou intelectuais brasileiros e chineses. São personalidades reconhecidas e influentes em suas instituições e áreas de atuação que nos deram a honra de compartilhar um pouco de suas impressões.

Antes da entrevista, apresentamos algumas informações biográficas e nossos desejos de que as parcerias e cooperações fortaleçam as relações Brasil-China.

HU BINGCHUAN

Pesquisador sênior do Instituto de Desenvolvimento Rural da Academia Chinesa de Ciências Sociais (CASS). Possui uma longa trajetória estudando políticas agrícolas, desenvolvimento rural e economia agrícola da China, além de atuar em iniciativas para melhorar a sustentabilidade ecológica nas áreas rurais. Com a pandemia de COVID-19,

Hu focou também no papel das plataformas de e-commerce, como Taobao e JD.com, no apoio aos agricultores chineses para superar desafios na venda de produtos agrícolas. Em um contexto de revitalização rural, ele destaca a importância da tecnologia e da logística para ampliar a competitividade do setor agrícola e a sustentabilidade no desenvolvimento rural da China.

WANG FEI

Ph.D. em Economia; Pesquisador Associado do ILAS-CASS; Secretário-geral Adjunto do Centro de Estudos Brasileiros. Formou-se na Universidade de Shandong, na Universidade de Liaoning e na escola de pós-graduação da Academia Chinesa de Ciências Sociais, tendo obtido os graus de Bacharel, Mestre e Doutor em Economia. Suas áreas de investigação incluem inflação e política monetária, governança econômica mundial e economia latino-americana. É autor de vários artigos acadêmicos. Atualmente, participa no Fundo Nacional de Ciências Sociais "Cooperação financeira sino-latino-americana no âmbito da '*Belt and Road Initiative*' na perspectiva dos bens públicos regionais", centrando-se na governança financeira global e na "desindustrialização" dos países latino-americanos.

XIAOMIAO SHI

Jornalista do Grupo de Mídia da China, correspondente da Rádio Internacional da China no Brasil entre 2016 e 2018, licenciada em Língua e Cultura Portuguesa pela Universidade de Estudos Estrangeiros de Beijing, enviando suas reflexões em formato de um texto.

ELIAS JABBOUR

Consultor da Presidência do New Development Bank (Banco dos BRICS) e Professor Associado licenciado da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FCE-UERJ), do Programa de Pós-Graduação em Ciências Econômicas (PPGCE-FCE-UERJ) e do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais (PPGRI-UERJ). Graduado em Geografia (1997), Doutor (2010) e Mestre (2005) em

Geografia Humana pela Universidade de São Paulo. Foi assessor Econômico da Presidência da Câmara dos Deputados (Brasília-DF). Tem experiência na área de Geografia e Economia com ênfase em Geografia Humana e Econômica, Economia Política, Economia Política Internacional e Planejamento Econômico atuando principalmente nos seguintes temas: China, Categorias de Transição ao Socialismo, Estratégias e Experiências Nacionais e Comparadas de Desenvolvimento, Categoria Marxista de Formação Econômico-Social e Pensamento Independente de Ignácio Rangel. Vencedor do Special Book Award of China concedido pela National Press and Publications Administration of the Peoples Republic of China.

EVANDRO MENEZES

Doutor em Direito Internacional pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Integração Latino-americana pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Bacharel em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Foi professor visitante do Center for BRICS Studies da Fudan University e Senior Scholar da Shanghai University of Finance and Economics. Foi Presidente da Associação Brasileira de Ensino do Direito (ABEDi).

Apresentamos duas questões que foram respondidas pelos partícipes e fomentar o debate, uma delas diz respeito aos desafios que o Partido Comunista Chinês (PCCh) precisa enfrentar em seu atual estágio de desenvolvimento, e a outra, sobre os potenciais de aprofundamento nas relações bilaterais entre Brasil e China. Xiaomiao Shi, optou por nos brindar com seu estilo jornalístico e apresentou sua contribuição em um texto que está na sequência.

Vamos às respostas dos nossos convidados. Boa leitura!

REL: QUAL VOCÊ CONSIDERA SER A PRINCIPAL QUESTÃO A SER ENFRENTADA PELO PARTIDO COMUNISTA CHINÊS NO SEU ATUAL ESTÁGIO DE DESENVOLVIMENTO?

Resposta **Hu Bingchuan:** Na fase atual de desenvolvimento, as principais tarefas enfrentadas pelo Partido Comunista da China podem ser resumidas nos seguintes aspectos:

1. Promover a modernização ao estilo chinês:

O presidente Xi Jinping destacou no relatório do 20º Congresso Nacional do Partido que a tarefa central do partido é promover a grande revitalização da nação chinesa através da modernização ao estilo chinês. Isso significa que o partido precisa continuar a aprofundar reformas em diversas áreas, como economia, política, cultura, sociedade e civilização ecológica, promovendo o desenvolvimento de alta qualidade e alcançando a modernização completa do país.

2. Resolver os desafios únicos de um grande partido:

Com o exercício prolongado do poder, o partido enfrenta desafios únicos de um grande partido, como manter sua vanguarda e pureza, aumentar sua capacidade de governança e liderança, superar a inércia de pensamento e comportamento decorrente do longo período no poder, e acompanhar o ritmo do desenvolvimento da era. Estes são problemas que o partido deve considerar e resolver seriamente na fase atual.

3. Manter a segurança e a estabilidade nacional:

No contexto da globalização, a segurança e a estabilidade nacional enfrentam inúmeros desafios, incluindo profundas mudanças na estrutura política e econômica internacional, aumento dos riscos geopolíticos e segurança cibernética. O Partido Comunista da China precisa fortalecer continuamente sua capacidade de garantir a segurança nacional e defender a soberania, segurança e interesses de desenvolvimento do país.

4. Promover o bem-estar da população:

Como partido no poder, o Partido Comunista da China sempre busca atender às aspirações do povo por uma vida melhor como seu objetivo de luta. Portanto, na fase atual, o partido precisa continuar a investir em bem-estar social, melhorar o nível dos serviços públicos e resolver as questões mais preocupantes e urgentes da população, elevando continuamente sua sensação de ganho, felicidade e segurança.

在你看来，中国共产党（CCP）在当前发展阶段应该解决的主要任务是什么？

在当前发展阶段，中国共产党面临的主要任务可以归结为以下几个方面：

1. 推进中国式现代化：
    - 习近平总书记在党的二十大报告中明确指出，党的中心任务是以中国式现代化全面推进中华民族伟大复兴。这意味着党需要在经济、政治、文化、社会、生态文明等多个领域持续深化改革，推动高质量发展，实现国家的全面现代化。
2. 解决大党独有难题：
    - 随着党的长期执政，面临着一系列大党独有的难题，如如何保持党的先进性和纯洁性，如何增强党的执政能力和领导水平，如何克服长期执政带来的思维惯性和行为惰性，以及如何跟上时代发展的步伐等。这些都是党在当前发展阶段必须认真思考和解决的问题。
3. 维护国家安全和稳定：
    - 在全球化背景下，国家安全和稳定面临着诸多挑战，包括国际政治经济格局的深刻调整、地缘政治风险的增加、网络安全等。中国共产党需要不断加强国家安全能力建设，维护国家主权、安全和发展利益。

4. 促进民生福祉：
    - 作为执政党，中国共产党始终将人民对美好生活的向往作为奋斗目标。因此，在当前发展阶段，党需要继续加大民生投入，提高公共服务水平，努力解决人民群众最关心、最直接、最现实的利益问题，不断提升人民群众的获得感、幸福感和安全感。

REL: QUAL VOCÊ CONSIDERA SER A PRINCIPAL QUESTÃO A SER ENFRENTADA PELO PARTIDO COMUNISTA CHINÊS NO SEU ATUAL ESTÁGIO DE DESENVOLVIMENTO?

Resposta **Elias Jabbour:** Os desafios são vários, multidimensionais e são expressão de contradições que emergem tanto como parte intrínseca a um processo acelerado de desenvolvimento quanto das reações externas a este processo. Ninguém imaginava, por exemplo, que a capacidade da governança chinesa em lidar com as contradições que iam surgindo ao longo de seu *catching-up* iriam colocar o país em uma condição em que estaria disputando a vanguarda da presente revolução técnico-científica. Nesse sentido, devemos refletir as razões pelas quais a previsão inicial da governança chinesa de alcançar os países desenvolvidos em 2049 acelerou-se a ponto de já em 2017 Donald Trump identificar na China o principal rival estratégico dos EUA e ter iniciado

uma política de cerco a qualquer possibilidade de os chineses alcançarem os Estados Unidos em tecnologias sensíveis, como as relacionadas às infraestruturas de semicondutores. Logo, quando observamos o quadro geral das contradições internas e externas chinesas, é impossível não colocar que a luta do imperialismo para conter a China em todos os campos de atividade é a "contradição principal" que o país enfrenta hoje. O enfrentamento a esta contradição principal está presente em simplesmente todas as grandes decisões de Estado que a China tomou nos últimos seis anos: desde a decisão de se assenhorar militarmente do estreito e Taiwan até o enquadramento político dos bilionários e milionários no sentido de se adequarem a uma ordem em que o poder do Partido Comunista se estenderia ao próprio setor privado.

REL: QUAL VOCÊ CONSIDERA SER A PRINCIPAL QUESTÃO A SER ENFRENTADA PELO PARTIDO COMUNISTA CHINÊS NO SEU ATUAL ESTÁGIO DE DESENVOLVIMENTO?

Resposta **Evandro Menezes:** Governar um país com 1.4 bilhão de pessoas, isto é, 18% da população do mundo, e preservar a soberania sobre um território que é o terceiro maior do planeta, não é uma tarefa fácil para o PCCh. Acresce-se a isso a grandeza da história da nação chinesa como um fator que se deve levar em conta. O passado oferece lições e, no caso da China, muitas lições que atravessam séculos. Não é à toa que o Conselho de Estado da República Popular da China (RPC) declarou que a "herança histórica da China" e as suas "tradições culturais" são a base da evolução do sistema político chinês. Esta compreensão está explícita no documento "China's Political Party System: Cooperation and Consultation" e está em linha com o que o PCCh sublinhou no 20º Congresso do Partido, em 2022. Este acúmulo de saberes e experiências são matérias-primas para ajudar o PCCh a fazer a RPC alcançar a sua segunda meta centenária em 2049, qual seja, tornar-se um "país socialista moderno próspero, forte, democrático, culturalmente avançado e harmonioso". Estas são mais do que palavras agradáveis. Por detrás delas há muitas métricas e metas. Todos os anos, o PCCh publica suas diretrizes e cobra dos órgãos do Estado a prestação de contas sobre o ano legislativo que se findou e a apresentação pública das metas para o ano seguinte, tendo em conta o Plano Quinquenal vigente. Estamos falando de uma *República Popular* e é desde esta

perspectiva que se deve procurar entender a governança da China e suas questões para o futuro. Das inúmeras que se apresentam pela frente, a questão mais evidente a ser enfrentada pelo PCCh é a tendência crescente do intervencionismo e do unilateralismo dos Estados Unidos contra a China. Como convencer os Estados Unidos da necessidade de se estabelecer uma base comum de convívio que não redunde em um confronto irracional com a China com consequências catastróficas para o mundo? Em qualquer cenário onde a relação entre as duas potências se baseie nas regras dos organismos internacionais e no direito internacional, os Estados Unidos parecem dar sinais de que perderão a competição com a China. Logo, estão lançando mão de opções de ação que acentuam o hegemonismo. Diante disto, o desafio do PCCh é duplo: tentar reverter a crescente tensão com os Estados Unidos e, ao mesmo tempo, saber lidar com uma potência descontrolada em alguns aspectos, protegendo-se não só dos atos hostis cometidos pelos Estados Unidos contra a China mas também, e isto é um sinal dos tempos, protegendo o mundo de um possível Estados Unidos irascível e descontrolado.

REL: DIANTE DO ANIVERSÁRIO DE 50 ANOS DAS RELAÇÕES SINO-BRASILEIRAS, QUAL É O MAIOR POTENCIAL PARA O APROFUNDAMENTO DA COOPERAÇÃO ENTRE OS PAÍSES NAS PRÓXIMAS DÉCADAS?

Resposta **Hu Bingchuan:** Nos próximos anos, as maiores oportunidades para a cooperação China-Brasil incluem:

1. Cooperação em agricultura e segurança alimentar:

   O Brasil é um importante fornecedor de alimentos e produtos agrícolas para a China. Há um vasto potencial de cooperação em comércio agrícola, cooperação tecnológica e segurança alimentar entre os dois países.

2. Cooperação em energia e infraestrutura:

   O Brasil possui vantagens em energia limpa e construção de infraestrutura. Os dois países podem fortalecer a cooperação em áreas como energias renováveis, portos e infraestrutura logística.

3. Cooperação em ciência e inovação:

   Com o avanço da economia digital, China e Brasil podem aprofundar a

cooperação em inovação tecnológica, transformação digital e setores de alta tecnologia, promovendo o desenvolvimento econômico de alta qualidade em ambos os países.

4. Governança global e cooperação multilateral:

   Na resposta às mudanças climáticas, promoção da cooperação Sul-Sul e reforma da governança global, China e Brasil podem colaborar para contribuir com o desenvolvimento global.

5. Aprofundamento dos intercâmbios culturais:

   Os dois países podem fortalecer a cooperação em educação, cultura e turismo, promovendo intercâmbios amplos e aprofundados entre seus povos, estabelecendo uma base sólida para o desenvolvimento duradouro das relações bilaterais.

在2024年中巴建交50周年之际，您认为未来几十年深化两国合作的最大机遇是什么？

未来几十年，中巴深化合作的最大机遇包括：

1. 农业与食品安全合作：
   - 巴西是中国重要的农业和食品供应国，双方在农产品贸易、技术合作和食品安全领域具有广阔的合作前景。
2. 能源与基础设施合作：
   - 巴西在清洁能源和基础设施建设方面具备优势，双方可以在可再生能源、港口和物流基础设施等领域加强合作。
3. 科技与创新合作：
   - 随着数字经济的发展，中巴可以在科技创新、数字化转型和高新技术领域展开更深层次的合作，推动两国经济高质量发展。
4. 全球治理与多边合作：
   - 在应对气候变化、促进南南合作、推动全球治理改革等方面，中巴可以携手合作，共同为全球发展贡献力量。
5. 人文交流的深化：
   - 两国可以进一步加强教育、文化、旅游等领域的合作，推动两国人民之间的广泛交流和深入合作，为两国关系的长远发展奠定坚实的民意基础。

REL: DIANTE DO ANIVERSÁRIO DE 50 ANOS DAS RELAÇÕES SINO-BRASILEIRAS, QUAL É O MAIOR POTENCIAL PARA O APROFUNDAMENTO DA COOPERAÇÃO ENTRE OS PAÍSES NAS PRÓXIMAS DÉCADAS?

Resposta **Wang Fei:** Com a expansão contínua da competição estratégica entre China e Estados Unidos, a importância dos países do Sul global, incluindo o Brasil, no cenário internacional tornou-se proeminente. Como um país de importância sistêmica global, o espaço estratégico do Brasil na rivalidade entre China e EUA será essencial para o fortalecimento de seu status internacional no futuro.Para a China e o Brasil, o fator-chave para as relações bilaterais futuras residir no Brasil aproveitar a relação com a China para alcançar seus objetivos de desenvolvimento. Esses objetivos são a reindustrialização, o aprimoramento da posição do país na cadeia global de valor, o fortalecimento das capacidades tecnológicas e o alcance de níveis mais altos de desenvolvimento. Especificamente no setor industrial, o Brasil deve explorar plenamente seus produtos com vantagens comparativas, alcançar uma produção e exportação de cadeia industrial completa, compensar suas próprias deficiências e focar em fortalecer a proteção ambiental, de modo a alcançar metas mais elevadas de desenvolvimento industrial sem deficiência o meio ambiente brasileiro.

随着中美战略竞争不断扩展，包括巴西在内的全球南方国家在国际格局中的重要性凸显。对于巴西这样的“全球系统重要性国家”，其在中美博弈中的战略空间将成为未来巴西提升其国际地位的关键。

对于中国和巴西来说，未来双边关系的关键在于巴西利用中国实现其发展目标。这些目标包括再工业化、提升该国在全球价值链中的地位、加强科技水平、实现更高水平的发展等。具体到产业部门，巴西应该充分挖掘自身具有比较优势的产品，实现全产业链生产和出口，弥补自身短板，同时注意强化环境保护，在不损害巴西环境的基础上实现更高水平的工业化发展目标。

REL: DIANTE DO ANIVERSÁRIO DE 50 ANOS DAS RELAÇÕES SINO-BRASILEIRAS, QUAL É O MAIOR POTENCIAL PARA O APROFUNDAMENTO DA COOPERAÇÃO ENTRE OS PAÍSES NAS PRÓXIMAS DÉCADAS?

Resposta **Elias Jabbour:** A resposta não é fácil e eu não posso falar em nome dos chineses. Nós brasileiros deveríamos ter claro que a relação com a China ultrapassa todos os limites de uma relação bilateral. Deveríamos ter senso estratégico para colocar essa relação ao grau máximo de importância dadas as possibilidades que se abrem diante de nós. Vejamos. O grande desafio brasileiro atual está na recomposição de seu parque industrial e conexão territorial. Temos um duplo problema que chamo de "existencial": desindustrialização precoce e acelerada e o desmanche de nossas conexões físicas internas, colocando a unidade do mercado nacional em risco; um problema claro de soberania nacional. Por outro lado, o processo de industrialização brasileira ocorreu, também, "de fora para dentro". Ora, como país periférico, logo sensíveis às ondas externas, não conseguimos internalizar as condições para a criação de tendências ao nosso próprio processo de desenvolvimento. Essas tendências vêm de fora. Por exemplo, se a tendência criada pelos Estados Unidos da centralidade do automóvel foi fundamental para a criação de nossa indústria mecânica pesada ancilar às multinacionais automobilísticas na era JK, podemos concluir que são inúmeras as possibilidades abertas pelo guarda-chuva da Iniciativa Cinturão e Rota. Mas a questão que vejo é que quatro décadas de neoliberalismo no Brasil produziu um imenso estrago dentro dos aparelhos de Estado e academia, além da chamada "sociedade civil". Talvez tenhamos perdido a capacidade de pensar de forma proporcional ao gigantesco desafio de recolocar o Brasil no mundo.

REL: DIANTE DO ANIVERSÁRIO DE 50 ANOS DAS RELAÇÕES SINO-BRASILEIRAS, QUAL É O MAIOR POTENCIAL PARA O APROFUNDAMENTO DA COOPERAÇÃO ENTRE OS PAÍSES NAS PRÓXIMAS DÉCADAS?

Resposta **Evandro Menezes:** Há duas áreas que gostaria de destacar. O maior potencial está no setor de tecnologia – abrangendo IA, big data, 5G etc. – aplicado à saúde, à educação e à segurança como base para criar as condições para o desenvolvimento da economia e a geração de mais empregos com o intuito de melhorar, sobretudo, as condições de vida dos mais pobres. Mas para aprofundar a cooperação entre os países nesta área, é fundamental intensificar o intercâmbio entre as pessoas naquelas

áreas. E criar centros conjuntos de formação em tecnologia aplicável para a vida. Não são as cidades que tem que ser inteligentes, mas as pessoas. E elas farão uso inteligente de tecnologias e cidades que elas mesmas irão aprimorar. Olho para a China e vejo um país com inúmeras cidades desenvolvidas. São seguras, limpas, com serviços de transporte eficientes e diversos, banheiros públicos etc. Beijing, Tianjin, Nanjing, Shanghai, Chongqing, Shenzhen, Guangzhou etc. são algumas das muitas cidades que são exemplo de espaços urbanos, inclusive com cada vez mais parques. Olho para o Brasil e vejo que estamos muito aquém. As cidades não são seguras, não se pode andar pelas ruas à noite, poucas áreas verdes disponíveis, trânsito caótico e hostil para o trabalhador, etc. Ademais, e esta é outra reflexão que faço, apesar de ser o quinto maior país em território, o Brasil está demasiadamente dependente de São Paulo. Enquanto o Brasil não buscar o seu desenvolvimento mais abrangente em outras regiões do Brasil, esta cooperação com a China terá limitações. Os chineses continuarão a privilegiar o triângulo São Paulo-Brasília-Rio de Janeiro ou Foz do Iguaçu. O percentual de delegações chinesas que visitam as outras regiões do Brasil ainda é muito baixo – a despeito de vermos alguns investimentos chineses espalhados pelo país. Mas esta questão me leva à segunda área de potencial para a cooperação sino-brasileira. O Brasil precisa investir na mobilidade de seus cidadãos. As cidades brasileiras estão intransitáveis, foram feitas para carros, não são amigáveis para os seus cidadãos nelas caminharem, andarem de bicicleta. O sistema de transporte público é terrivelmente inadequado para os idosos. A China integrou o país com um sistema de transporte público invejável: é rápido, seguro, limpo. Metrôs, trens bala, vias para *bikes* elétricas, uso de carros elétricos que são extremamente silenciosos e por aí vai. O Brasil, país de território continental, poderia aprofundar a sua cooperação com a China nesta área.

REL: BRASIL E CHINA CADA DIA MAIS PRÓXIMOS PELA REDE SOCIAL[1]

Abrindo o Xiaohongshu (Pequeno Caderno Vermelho), aplicativo considerado o Instagram chinês com 300 milhões de usuários ativos, chegam à minha página inicial diversas postagens direto do Brasil, sejam de chineses compartilhando a rotina de trabalho e vida, sejam de brasileiros solicitando amizade para aprender o

[1] Texto fornecido pela Jornalista Xiaomiao Shi para as perguntas propostas na entrevista.

mandarim. Esse intercâmbio de forma espontânea era impossível em minha época como estudante, há 15 anos. Obviamente, dois fatores contribuem: a popularização das redes sociais e o aumento notável do fluxo de pessoas promovido pelo investimento chinês no Brasil, cujo estoque atual já atinge US$ 70 bilhões, como contou o embaixador da China no Brasil, Zhu Qingqiao, ao jornal o Globo, destacando os setores de petróleo, gás, energia elétrica, agricultura, infraestrutura, tecnologia da informação, automotivo entre outros.

Hoje, grande número de brasileiros sabe dizer nomes como Huawei, Xiaomi, BYD, Great Wall Motor, ByteDance e Kwai, ao falarem da China. Devido a essa presença cada dia mais intensa das empresas chinesas, vêm surgindo nas redes sociais do país oriental um grande fluxo de conteúdos relacionados ao cotidiano brasileiro. Por fotos e vídeos compartilhados por chineses que trabalham temporariamente no Brasil e, geralmente, comunicam-se bem em português, internautas chineses podem ver na tela a diversidade do Brasil, que, além de Rio de Janeiro e Amazonas, tem as praias do Nordeste e o magnífico cenário dos Lençóis Maranhenses. As iguarias incluem não apenas assado de carne, mas um cardápio rico da culinária de Sul a Norte. No dia a dia, os colegas brasileiros também possuem chateações e preocupações.

A plataforma de interações abertas e o algoritmo inteligente de Xiaohongshu e Douyin (versão chinesa do TikTok) permitem que os conteúdos cheguem amplamente às pessoas interessadas em outras culturas, quebrando, de certa forma, os estereótipos e enriquecendo os conhecimentos mútuos entre chineses e brasileiros.

De outro lado, o grupo dos especialistas brasileiros de estudo chinês tem ganhado imensa força. Bem me lembro que, nos primeiros anos do meu trabalho, havia poucos experts que podiam ser entrevistados. Carlos Tavares, Danilo Santos e Severino Cabral foram três ilustres professores e amigos que consultamos mais para injetar boas perspectivas à cooperação Brasil-China. Mas, infelizmente, perdemos os três durante a pandemia. Apesar de muita tristeza, hoje vemos mais estudiosos e acadêmicos brasileiros competentes e dispostos a contribuir para fomentar a troca de ideias, enquanto as redes sociais possibilitam o fácil contato e a divulgação. Conjuntamente, o boom de mídias independentes e influenciadores digitais propicia outro palco para discussão sobre a China.

Existe um espaço enorme para a troca de experiências entre China e Brasil, em busca de um desenvolvimento autônomo e soluções inovadoras para desafios globais. A modernização chinesa propicia inspirações aos demais países do Sul Global por ser exemplo de superação da condição periférica. Mas ultrapassar o limiar da fileira avançada continua sendo um grande desafio para os chineses.

Há um consenso de que o salto do PIB per capita de US$ 15 mil para US$ 20 mil é a fase mais testada para uma economia, uma vez que o mundo já está farto de ouvir sobre milagres de crescimento e depois vê-los estagnados. Já a China está mesmo no meio dessa transição difícil e até dolorosa por causa das tentativas, por parte dos Estados Unidos, de obstruir a revitalização chinesa. Neste contexto, observo e sinto vontade da liderança chinesa e seu *think tank* para aprenderem com as experiências de desenvolvimento da América Latina e sua lição sobre a armadilha da renda média.

É nisso que vejo o potencial e o significado dos intercâmbios e da aprendizagem mútua, com o olhar voltado às próximas décadas do relacionamento China-Brasil. E, como jornalista, espero que as informações sirvam como pontes para incrementar a compreensão e o respeito uns com os outros.

Recebido em outubro de 2024.
Revisão realizada em novembro de 2024.
Aceito para publicação em dezembro de 2024.